

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO

Lourraynne Mendes Brito Gonçalves

RESUMO: Um dos principais desafios do estágio supervisionado, segundo Melo e Almeida (2014), é preparar o estudante à prática docente, e é nesse componente curricular que a aprendizagem do exercício profissional se desenvolve. Assim sendo, este trabalho é um relato do período de Estágio Curricular Obrigatório do ano letivo de 2020 e tem como objetivo fazer uma análise reflexiva acerca da experiência de estagiar em tempos de pandemia, apresentando as dificuldades enfrentadas no ensino remoto, assim como os conhecimentos adquiridos. Também serão ponderadas as atividades desenvolvidas como meio de suprir as lacunas na carga horária, as atividades alternativas, e quais foram os resultados dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular obrigatório; ensino remoto; docência.

1. Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável para a iniciação docente, pois é nessa disciplina que o aluno em formação tem o primeiro contato com seu espaço de atuação, a sala de aula. É no estágio supervisionado que, segundo Melo e Almeida (2014), a aprendizagem do exercício profissional se desenvolve e o sentido da prática docente se mostra. As autoras argumentam que os cursos de formação docente têm no seu cerne uma “[...] concepção do que seria o fazer do professor e de como esse fazer poderia ser aprendido. Assim, o sentido de prática docente que a formação venha a ter influenciará diretamente qual estágio será materializado.” (ALMEIDA; MELO, 2006, p. 35)

Pimenta e Lima (2006) apontam que o estágio se constitui como um campo de conhecimento; uma atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. Diante disso, entende-se que no estágio, além de se aprender o exercício profissional, o aluno em formação desenvolve um olhar crítico sobre a prática docente. Para as autoras,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será

a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2006)

Sendo assim, este trabalho está voltado para a análise reflexiva da prática docente no contexto de pandemia, estabelecendo relações entre a experiência de estágio e os caminhos encontrados para novas descobertas e possibilidades enquanto futura profissional da educação.

2. O ensino remoto

O ano de 2020 ficará marcado na história como o ano em que o mundo foi tomado pela pandemia do novo coronavírus. Medidas como o isolamento social e a quarentena foram adotadas como principais recomendações de defesa e combate a esta forte ameaça à saúde mundial. Escolas e universidades tiveram que suspender as aulas presenciais e, diante da conjuntura mundial, alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Nesse contexto surge o ensino remoto emergencial (ERE), uma adaptação curricular temporária que envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas. Nesta modalidade as aulas são realizadas ao vivo, em dias e horários nos quais ocorreriam as presenciais, ou a instituição de ensino pode, por exemplo, criar turmas específicas com atividades remotas, desde que seja respeitado todo o planejamento de conteúdo e carga horária.

Sabendo que o estágio supervisionado é um momento crucial para a formação docente, pois possibilita aos alunos vivenciarem a aprendizagem durante a graduação, comparando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das aulas a situações concretas do cotidiano escolar, surge uma questão: como estagiar em tempo de pandemia e isolamento social? Ou ainda, como pensar novas formas de ensino e aprendizagem no cenário de ensino remoto?

Para que seja possível refletir sobre essas questões, os tópicos que se seguem são relatos das experiências de observação e regência do estágio realizado no ano letivo de 2020/2021 em uma turma do ensino fundamental da rede pública de ensino de Londrina/PR. Cumpre analisar o planejamento do professor regente e a condução de suas aulas, a partir do uso das ferramentas digitais e de todas as possibilidades que elas trazem frente ao processo de ensino e de aprendizagem em tempo de pandemia.

3. A observação

O estágio foi realizado na Escola Estadual Professor Newtom Guimarães, em Londrina/PR, inicialmente com uma turma do 8º ano vespertino e posteriormente, por causa da virada do ano letivo escolar, com o 9º ano vespertino, porém na mesma turma de alunos. A professora Franciela Zamarian foi quem me recebeu e me acompanhou no processo de estágio.

Por causa da atual conjuntura todo o estágio foi realizado de forma remota. O contato com a professora regente e com os alunos aconteceu de maneira virtual, através das plataformas Classroom e Google Meet.

As observações foram focadas nas metodologias utilizadas pela professora regente, considerando o novo formato de ensino; as estratégias usadas para captar e manter a atenção dos alunos que estão do outro lado da tela; e na interação dos alunos, como eles participavam das aulas e quais eram as dificuldades e objeções em relação ao ensino remoto.

No primeiro semestre letivo de 2020 (para a universidade) - que correspondia ao segundo semestre letivo de 2020 da escola - acompanhei as turmas A, C e D do 8º ano vespertino. As aulas ao vivo aconteciam uma vez por semana, as três turmas juntas, com duração de uma (01) hora. Essa foi a primeira dificuldade no processo de estágio remoto, pois para cumprir a carga horária, 01 hora de observação por semana não seria suficiente. Foi necessário, então, preencher esses espaços com atividades alternativas, como, por exemplo, assistir a aulas gravadas, tanto da professora quanto do programa Aula Paraná, ler um livro que a turma estava lendo, além de ter encontros semanalmente com a professora regente e ajudar na correção de atividades.

No segundo semestre letivo de 2020 (para a universidade) - que correspondia ao primeiro semestre letivo de 2021 da escola - continuei com parte da mesma turma de alunos, mas agora como 9º ano. As aulas aconteciam durante toda a semana seguindo os dias e horários das aulas presenciais e com as turmas separadas. Isso facilitou no cumprimento da carga horária do estágio.

As aulas da professora Franciela eram sempre muito dinâmicas. Sempre tinha um jogo ou um quizz que conquistava a atenção dos alunos. Além disso, a professora regente mantinha diálogo constante com a turma, de maneira que a aula não ficava apenas na exposição de

conteúdos. Mesmo sendo aulas remotas, os alunos participavam com entusiasmo, abriam as câmeras, usavam o microfone, debatiam, questionavam.

A observação é uma etapa muito importante no processo de estágio, pois possibilita que o aluno em formação entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma e assim seja capaz de identificar as principais dificuldades e se preparar para exercer a futura profissão.

4. Aulas simuladas

Quando chegou o momento da regência, deparamo-nos com outro desafio: as escolas estavam iniciando o ano letivo de 2021 e ainda não haviam autorizado a presença de estagiários. Foi necessário pensar em alternativas para a regência. Realizamos, então, aulas simuladas, onde a professora orientadora e os colegas de sala participavam na condição de alunos “ficcionalis”.

Minha primeira aula simulada foi sobre “Leitura e produção do gênero conto”. Trabalhei com o conto “O bife e a pipoca”, da autora brasileira Lygia Bojunga Nunes. Foi uma aula expositiva e dialogada onde fizemos uma releitura das partes mais marcantes do conto, trabalhando a imaginação e a curiosidade dos alunos em torno da história, explorando o título, a intertextualidade e as situações sociais presentes na obra. Como atividade apresentei um “mural” com imagens de situações sociais que retratam discriminação, violência, desigualdade... e pedi que cada aluno escolhesse uma imagem e, a partir dessa imagem, escrevesse um conto.

Na segunda aula simulada, trabalhei com “A sequência lógica no resumo - Conjunções”. Nessa aula explorei os efeitos de sentido decorrentes do uso da coesão sequencial (conectivos) em resumos, de maneira que os alunos pudessem entender a importância da presença de conjunções no texto e que as conjunções podem funcionar de formas diferentes de acordo com cada contexto.

Essas atividades foram de grande valia para a minha formação, pois tive a oportunidade de me aproximar do lugar de docente e, estando inserida em situações educativas, pude compreender a necessidade de avaliar a minha atuação e reformulá-la, se necessário.

5. A regência

A regência é o momento crucial do estágio, pois nesse período são colocadas em prática as teorias trabalhadas em sala de aula e as discussões com professores orientadores e regentes. É na regência que o acadêmico tem a oportunidade de analisar a sua didática e de se questionar a respeito de sua profissionalização, do espaço em que exercerá seu ofício e dos dilemas e desafios que competem à docência.

Depois das aulas simuladas tivemos, finalmente, a oportunidade de ir para a sala de aula remota realizar a regência com alunos reais. Seguindo o cronograma de conteúdos da professora regente, trabalhei o artigo de opinião com os alunos. Foram duas aulas seguidas e para esse espaço de tempo os meus objetivos eram: Ler e compreender o artigo de opinião; localizar informações explícitas e inferir informações implícitas; estabelecer relações entre as partes do texto; reconhecer que as escolhas lexicais são empregadas visando à construção de sentido e ao posicionamento defendido pelo autor. Para isso utilizei o artigo de opinião “Sou contra a redução da maioria penal”, de Renato Roseno.

Iniciei a aula fazendo uma breve retomada sobre o conceito e a estrutura do gênero artigo de opinião. Durante essa retomada fui conversando com os alunos, perguntando o que se lembravam sobre o assunto, uma vez que eles já haviam passado rapidamente por esse tema no final do ano letivo de 2020. Eles estavam empolgados, interagiram bastante nessa primeira parte. Na sequência, apresentei algumas imagens (charges) relacionadas ao tema do artigo de opinião do qual faríamos a leitura - redução da maioria penal. Ao apresentar essas imagens perguntei aos alunos o que eles viam, a que se referiam essas imagens, qual o tema polêmico.

Imagens utilizadas na aula



Foram variadas as respostas: política, corrupção, pobreza, preconceito etc. Deixei que os alunos falassem e depois fomos analisando, juntos, as imagens. Enfim, revelei o tema polêmico envolvido e em seguida apresentei o texto que iríamos ler. Nesse momento contextualizei os alunos acerca do tema, alguns arriscaram falar sobre o que conheciam do assunto.

Essa situação reforçou algo que eu já acreditava sobre aprendizagem significativa: a importância de acionar os conhecimentos prévios dos alunos. Os alunos trazem conhecimento de mundo, contextos familiares, vivências afetivas e cognitivas muito diversas entre si, e para Ausubel, Novak e Hanesian (1980), esse conhecimento é a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas.

Para fazer a leitura do artigo de opinião, disponibilizei no chat o link do texto e esperei dez minutos para que fizessem a leitura. Depois partimos para a análise do artigo, de forma interativa, onde eu fazia as perguntas e os alunos respondiam. Conseguimos cumprir com o que estava planejado dentro do tempo da aula, mas ao final os alunos já estavam cansados, ficando, assim, um ponto de atenção para as futuras aulas.

No geral a aula foi interessante, os alunos foram bem participativos, com mais intensidade no começo, ao final com menos empolgação, mas deram *feedback* positivo, gostaram do conteúdo etc. De acordo com Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014) a regência é um processo a ser enfrentado durante nossa atuação em sala de aula, desde a elaboração do plano de aula, seleção e preparação do material didático. Conseguimos, nesse sentido, aproveitar todas essas etapas e suas articulações, de modo a observar a importância de um bom preparo para que a aula atinja os objetivos traçados.

6. Considerações finais

O distanciamento da sala de aula e o ensino remoto nos colocou diante de uma situação diferente e desafiadora. Passar pela experiência do estágio remoto me fez refletir sobre a importância do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e da autonomia e responsabilidade que o aluno precisa ter diante deste processo.

Mesmo ocorrendo de maneira remota, o estágio supervisionado me permitiu

desenvolver muitas habilidades que, sem dúvidas, serão fundamentais para a minha carreira profissional. Foi necessário me reinventar, inovar e aprender a trabalhar com recursos diferentes dos que geralmente são adotados nas aulas presenciais.

Além disso, o período de observação deu condições para compreender que a experiência de realização das aulas a partir dos planejamentos e da preparação de materiais consistentes eleva o padrão de qualidade didática, ajuda os alunos a lidarem melhor com os conteúdos e pode proporcionar uma interação mais produtiva, tanto em situações remotas quanto nas presenciais.

Referências:

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MELO, M. J. C. de; SILVA, M. A. da; ALMEIDA, L. A. A. de. Estágio supervisionado e prática docente: Sentidos das produções discursivas da ANPEd, BDTD e EPENN. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 34-51, 2014. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/990/355>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SEEFELDT, M.; HERRMANN, F. F.; KRUGER, I. C. N.; Estágio supervisionado: um olhar de aprendizagem sobre a experiência obtida durante o estágio. XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT_02093271036.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.